

MINERAÇÃO

Diálogos e Debates Socioambientais no Amapá




**INSTITUTO
FEDERAL**
Amapá


EDIFAP
EDITORA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

EXPEDIENTE

Ilustração

Jean Marcel de Souza Beckman

Texto

Alunos de Mineração 4º ano A (2014)

Elisângela Araújo dos Passos

Nilcéia Amaral Leal

Thaynam Cristina Maia dos Santos

Revisão

Cláudia Rodrigues Brito de Souza

Fabício dos Santos Oliveira

Colaboradores

Adrielma Nunes Bronze

Carmen Luana Abreu

Diagramação

Ivan Gomes Pereira

Conselho Científico Editorial do IFAP

Titulares

Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa

Luiz Ricardo Fernandes de Farias Aires

José Rodrigo Sousa de Lima Deniur

Nilvan Carvalho Melo

Darley Calderaro Leal Matos

Welber Carlos Andrade da Silva

Diego Armando Silva da Silva

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Larissa Pinheiro de Melo

Suany Rodrigues da Cunha

Carlos Alexandre Santana Oliveira

Suplentes

Ivan Gomes Pereira

Jéssica de Oliveira Pontes Nóbrega

Cleber Macedo de Oliveira

Joadson Rodrigues da Silva Freitas

Adrielma Nunes Ferreira Bronze

Johnny Gilberto Moraes Coelho

Mábia Nunes Toscano

Victor Hugo Gomes Sales

Themístocles Raphael Gomes Sobrinho

Romaro Antonio Silva

Segebi
Seção de
Gerenciamento
de Biblioteca



INSTITUTO FEDERAL
Amapá

Campus
Macapá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Suzana Cardoso - CRB 1.142

371.33
M664

Mineração : diálogos e debates socioambientais no Amapá /
Ilustração de Jean Marcel de Souza Beckman ; Texto de Elisângela
Araújo dos Passos, Nilcéia Amaral Leal, Thaynam Cristina Maia
dos Santos ; Revisão de Cláudia Rodrigues Brito de Souza, Fabrício
dos Santos Oliveira ; Colaboração de Adrielma Nunes Bronze,
Carmen Luana Abreu ; Diagramação de Ivan Gomes Pereira. –
Macapá: EDIFAP, 2021.
10 p. : il.

1. Cartilha - material didático. 2. Mineração - Amapá. 3. Debates
socioambientais. I. Título.

ALUNOS PARTICIPANTES

ALEXANDRE RODRIGO ROCHA DOS SANTOS FILHO

ANA DAYANNE DA SILVA FARIAS

ANA PAULA SERRAO DA COSTA

ANDRÉ FELIX MONTEIRO

BRENDA COSTA CARNEIRO

BRUNA CRISTINA ATAÍDE NASCIMENTO

CÁSSIO GOMES PEREIRA

DANIEL CHAVES ALMEIDA

EDUARDO ASSIS NASCIMENTO

ELANA LUIZA DO SOCORRO SENA SILVA

ELIVELTON MOURA RIBAS

FERNANDA SOUZA MELO

FRANCISCO DAS CHAGAS MENDES ARAÚJO JUNIOR

GIOVANA MARTÍNS BATA

GLÓRIA FERNANDA AMIM BARBOSA

IGO DOS SANTOS VERAS

JAMIRIS DA SILVA SILVA

JANAÍNA MONTEIRO MIRA

JEFERSON DA SILVA DE SOUZA

JÉSSYCA TACIANA DE SOUZA CALIXTO

LAÍS COSTA LIMA

LUCAS SILVA CONRADO

MARIA CHRISTIE PEREIRA OLIVEIRA

MARIANA MADUREIRA MATIAS

MAYRA SAM I LL Y DA SILVA BARRETO

ROBERT FREITAS DA SILVA

SAFIRA HAGNES FERREIRA FREITAS

STHEFANE REGINA SOARES FARIAS

SUSAN EVELYN PACHECO ASSUNÇÃO

TAINÁ RODRIGUES DUARTE

THAYSA LAÍS DEL CASTILO PAZ

VIVIAN BEATRIS RIBEIRO DA SILVA

APRESENTAÇÃO

A cartilha intitulada “Diálogos e Debates Socioambientais no Amapá” surgiu da necessidade de se obter um material didático que abordasse as questões da mineração no Estado do Amapá, dando voz aos moradores locais e, ao mesmo tempo, que colocasse estudantes e professores como protagonistas na produção do material.

Existe uma diversidade de produção teórica sobre o assunto, porém os elementos para uma melhor visualização, exigiam uma leitura mais didática, para que alunos e professores pudessem propor análises sobre como se inicia a atividade mineral no Estado, analisando a geração de renda, as novas configurações do espaço, as questões sociais e ambientais no local e, concomitantemente, pudessem propor alternativas com base na realidade social dos moradores da região.

A Cartilha foi produzida numa perspectiva interdisciplinar, resultado das pesquisas orientadas por alguns professores do núcleo comum (Ciências Humanas), além disso, houve a realização de seminários em sala sobre temáticas voltadas para a mineração no Amapá e pesquisas em artigos científicos que abordassem o assunto. Diante das diversas produções de conhecimento, os professores envolvidos vislumbraram a possibilidade de sistematizar todas as informações obtidas pelos discentes, por meio de um projeto de extensão, aliando a linguagem de um público jovem à construção de um material didático.

Ela foi desenvolvida a partir de um diálogo entre dois técnicos de Mineração (Cromito e Minerokate)

e uma moradora local (Dona Nil). Para o desenvolvimento da Cartilha, a turma do 4º ano de Mineração A/2014,1 ficou dividida da seguinte forma: Grupo I: levantamento histórico e identificação e classificação das principais questões socioambientais em mineradoras do Estado; Grupo II: construção da parte gráfica (desenho dos personagens); Grupo III: elaboração dos quadrinhos e diálogos que comporiam a Cartilha, com a inserção dos personagens criados pelo grupo II; e Grupo IV: digitalização dos personagens que integram a Cartilha.

A história na Cartilha foi dividida em três momentos: O primeiro momento abordará, de forma sucinta, o início da mineração no Amapá e como era a relação do homem com o meio ambiente antes da inserção de mineradoras; o segundo momento será descrito tomando-se por base as questões sociais e ambientais, ocasionados com a inserção das mineradoras; e o terceiro cenário colocará algumas alternativas de promoção de políticas públicas que possam minimizar essas questões com parcerias entre poder público, empresas e comunidade local.

A relação interdisciplinar entre a história e a sociologia permite que o olhar sobre o assunto esteja amparado na proposta do ensino técnico voltado para as relações humanas e sociais. Colocamos também a proposta de integrar o conhecimento da língua espanhola, por meio da tradução da Apresentação da Cartilha. Com esse olhar interdisciplinar, proporcionamos aos nossos alunos e leitores, um aprendizado holístico e de extrema importância para a análise complexa da atual realidade da mineração no Estado.

PRESENTACIÓN

El Manual intitulado “Diálogos e Debates Socio ambientales” en Amapá, surgió de la necesidad en tener un material didáctico que abordara las cuestiones de la minería en Amapá, dando voz a los pobladores locales y siendo construido por estudiantes y profesores como protagonistas en la producción del material.

Existe una diversidad de producción teórica sobre el tema, pero los elementos para una mejor visualización, exigían una lectura más didáctica, para que los alumnos y maestros pudieran proponer un análisis sobre cómo se inicia la actividad mineral en el Estado, analizando la generación de renta, las nuevas configuraciones del espacio, las cuestiones sociales y ambientales en el sitio y, concomitantemente, pudieran proponer alternativas con base en la realidad social de los habitantes de la región.

La Cartilla fue producida en perspectiva interdisciplinar, resultado de las pesquisas orientadas por algunos profesores del núcleo común (Ciencias Humanas), además de eso, hubo la realización de seminarios en clase sobre temáticas vueltas para la minería en Amapá y pesquisas en artículos científicos que abordasen el tema. Delante de las diversas producciones de conocimientos, los profesores involucrados vislumbraron la posibilidad de sistematizar todas las informaciones obtenidas por los estudiantes, por medio de un proyecto de extensión, juntando el lenguaje de un público joven a la construcción de un material didáctico.


Elia fue desarrollada a partir de un diálogo entre dos técnicos en minería (Cromito y Minerokat) y una

habitante del sitio (Dona Nil). Para el desarrollo de la cartilla, la turma del 4º año de Minería A/2014.1 se quedó dividida de la siguiente manera: Equipo I: levantamiento histórico e identificación y clasificación de las principales cuestiones socio ambientales en minerías del Estado; Grupo II: construcción de la parte gráfica (dibujos de dos personajes); Equipo III: elaboración de las historietas y diálogos que irían a componer a la Cartilla, con la inserción de los personajes creados por el equipo II; y Equipo IV: digitalización de los personajes que integran a la Cartilla.


La historia en la Cartilla fue dividida en tres momentos: El primer momento abordará, de manera sucinta, el inicio de la minería en el Amapá y como era la relación del hombre con el medio ambiente antes de la inserción de las mineras; el segundo momento será descrito, poniéndose por base, las cuestiones sociales y ambientales, ocasionados con la inserción de las mineras; y el tercer escenario se pondrá algunas alternativas de promoción de políticas públicas que puedan minimizar esas cuestiones con pactos entre el poder público, empresas y comunidad local.

La relación interdisciplinar entre la historia y la sociología permite que el mirar sobre el tema esté sostenido en la propuesta de enseñanza técnica vuelta para las relaciones humanas y sociales. Colocamos también la propuesta de integrar el conocimiento de la lengua española, por medio de la traducción de la presente Cartilla. Con ese mirar interdisciplinar, proporcionamos a nuestros alumnos y lectores, un aprendizaje holístico e de extrema importancia para la compleja análisis actual realidad de la minería en el Estado.


BEM-VINDOS AO MUNDO DA MINERAÇÃO




Oi, galera! Sou Minerokat, técnica em Mineração e apaixonada por esse mundo dos minerais. Vou te mostrar um pouco da mineração amapaense, demonstrando alguns aspectos da atividade mineradora em nosso Estado.




Oi, amiguinhos! sou Cromito, técnico na área de mineração. Te convido a conhecer o nosso Estado e a forma como se desenvolveu a atividade mineral, e como ela é importante para todos nós!




O Estado do Amapá está localizado na região Norte do Brasil, possui 16 municípios e, segundo dados do IBGE de 2015, possui uma população de 766.679.00 habitantes.



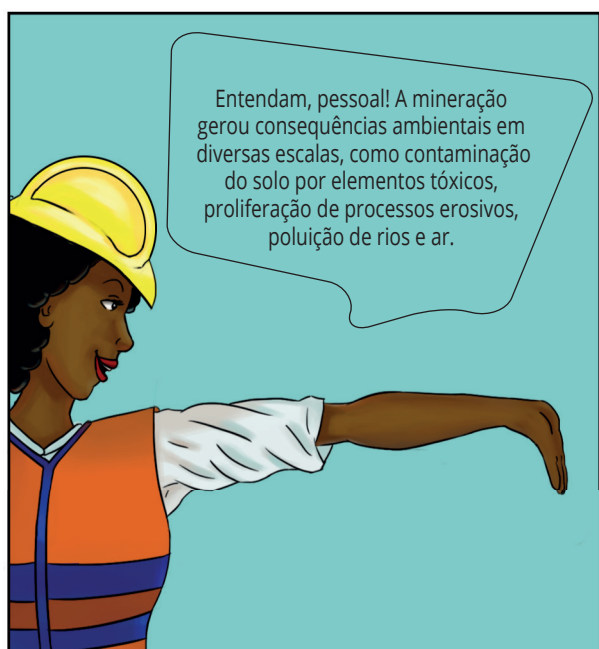
O manganês, por sinal, contribuiu para um momento de grande crescimento no Estado, iniciando a sua exploração em 1957.

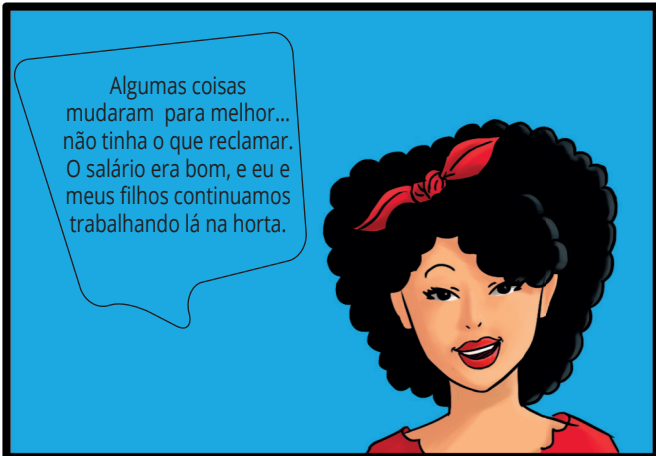
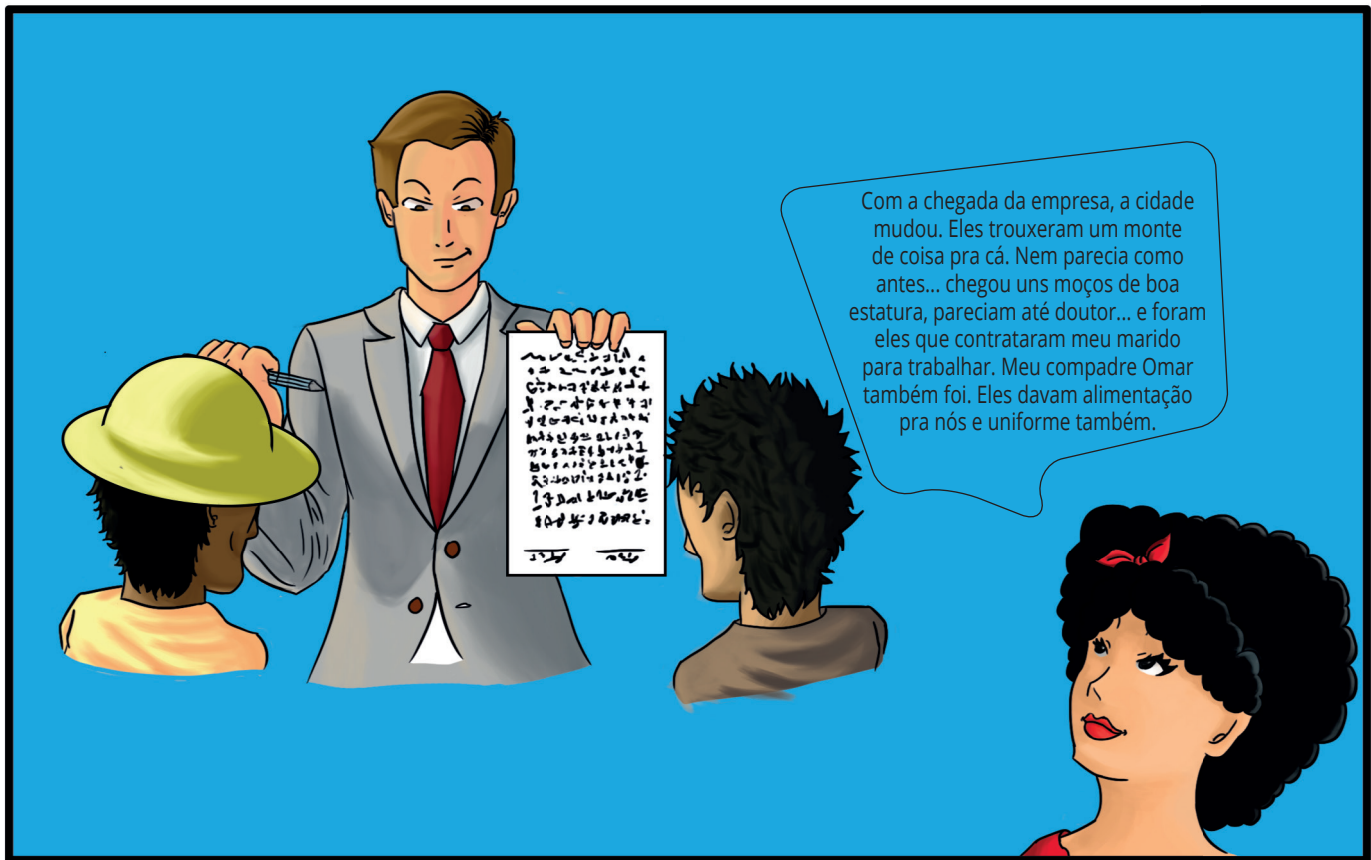


Nesse nosso primeiro contato, iremos dialogar sobre o início da mineração no Amapá e suas principais consequências.



Prometo que vocês irão se interessar pelo mundo da mineração!





Como é possível uma gigantesca estrutura montada e as reservas terem se esgotado antes do tempo previsto?



Por isso é importante a participação de todos nas audiências públicas quando mineradoras são instaladas em algum município!



As audiências públicas irão trazer informações para a população sobre consequências: como construção de barragens, desemprego, aumento significativo da população local e contaminação dos rios, que causa prejuízos para os pescadores e prejudica a saúde da população local.



Agora temos que ir, amiguinhos! Até mais!



Esperamos ter contribuído para despertar os seus conhecimentos a respeito das questões socioambientais em mineradoras no Estado do Amapá!



REFERÊNCIAS

DRUMMOND, J. A.: Investimentos privados, impactos ambientais e qualidade de vida num empreendimento mineral amazônico – o caso da mina de manganês de Serra do Navio (Amapá).

História, Ciência e Saúde – Manguinhos, Vol. VI (suplemento), p. 753-792, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/SO104-59702000000500002>, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/KfYbrscwfwdcCS6FZBMB7y/?lang=pt,2>. Acesso em: 7 de set. de 2017.

MONTEIRO, M. de A. A ICOMI no Amapá: Meio século de exploração mineral no Amapá. **Novos Cadernos NAEA**, Belém-Pará, V. 6, n. 2, p. 113-162, 2003.

PASSOS, D. S. A ICOMI e a exploração Mineral no Território Federal do Amapá. In: Congresso Brasileiro de História Econômica, 12., 2017, Niterói. **13ª Conferência Internacional de História de Empresas**. Niterói: ABPHE, 2017. p. 1-31. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/4%20A%20Icomi%20e%20a%20explora%C3%A7%C3%A3o%20mineral%20no%20Territ%C3%B3rio%20Federal%20do%20Amap%C3%A1.pdf>. Acesso em: 22 de set. de 2017.

ROCHA, E. O imaginário social dos trabalhadores da ICOMI no Amapá. **Revista Cadernos do Ceom**, Santa Catarina, v.27, n. 40, p. 103-122, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/1952-Texto%20do%20Artigo-6617-1-10-20140630.pdf>. Acesso em: 25 de ago. de 2017.





**INSTITUTO
FEDERAL**
Amapá



 ifap.edu.br

